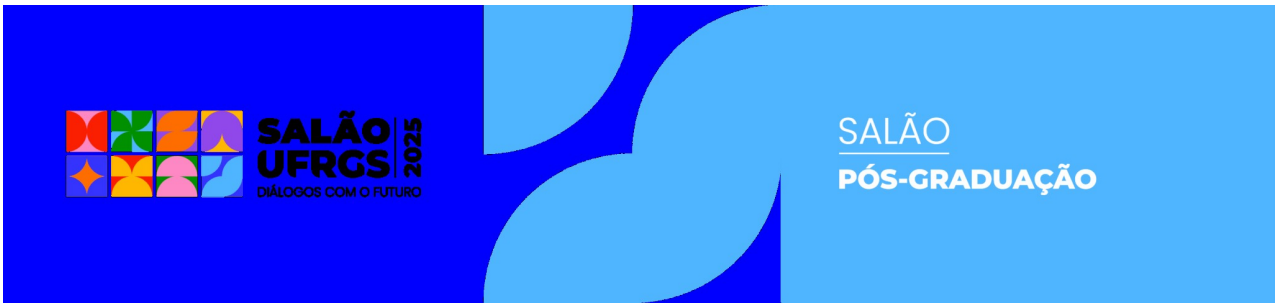


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Corpos vulnerabilizados: estado nutricional de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual
Autor	BEATRIZ RAFFI LERM
Orientador	CAMILA GIUGLIANI

RESUMO: A violência sexual é uma grave violação de direitos humanos, sendo as crianças e adolescentes o grupo mais vulnerável a esse tipo de agressão. Suas consequências vão além do evento imediato, ampliando a suscetibilidade a problemas de saúde mental, dificuldades de aprendizado e atrasos no desenvolvimento, que, por sua vez, podem reforçar ciclos de vulnerabilidades intergeracionais. Embora amplamente reconhecida por sua gravidade, a maioria dos estudos se limita a caracterizar as vítimas segundo aspectos sociodemográficos ou clínicos, sem explorar a presença de outros desfechos adversos em saúde. O estado nutricional é um importante indicador de saúde física e social na infância e adolescência, sendo capaz de evidenciar sobreposições de riscos em contextos marcados por violações de direitos. Apesar da relevância do tema, são escassos os estudos que avaliam dados antropométricos de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, sobretudo no Brasil. Este estudo tem como objetivo descrever o estado nutricional de crianças e adolescentes atendidos em um serviço especializado de referência, buscando identificar a ocorrência de má nutrição, que compreende tanto o déficit quanto o excesso, e caracterizar os grupos mais vulneráveis à coexistência desses desfechos. Estudo descritivo, com dados de prontuário das vítimas atendidas no serviço em 2022, que possuíam idade entre cinco e 18 anos. A análise do estado nutricional foi conduzida no software R, utilizando o pacote AnthroPlus, disponibilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O estado nutricional foi classificado com base nos escores-z do Índice de IMC por idade: sobrepeso (z >1), obesidade (z >2) e magreza (z <-2). A variável cor da pele foi categorizada como "negra" ao agrupar as categorias preta e parda. A escolaridade materna foi dicotomizada em "ensino médio completo ou mais" e "ensino fundamental ou menos". O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) do IPEA, vinculado ao endereço de residência da vítima, foi categorizado conforme a estimativa média de Porto Alegre e Região Metropolitana: valores abaixo da média indicam menor vulnerabilidade social. Foram apresentadas frequências relativas para os diferentes desfechos, além da estimativa da razão de prevalência (RP) com intervalos de confiança de 95%, utilizando regressão de Poisson com variância robusta. Foram incluídos 861 crianças e adolescentes na análise, sendo 715 meninas e 146 meninos. Observou-se maior prevalência de magreza entre meninos (4,1%) em comparação às meninas (0,7%), com RP de 0,17 (IC95%: 0,05-0,56). Ainda que as demais estimativas não tenham apresentado intervalos de confiança excluindo a nulidade, identificaram-se diferenças relevantes entre os grupos analisados. A magreza foi mais prevalente entre vítimas negras (2,5%; RP: 3,05; IC95%: 0,92–10,59) e menos comum entre filhos de mulheres com maior escolaridade (0,3%; RP: 0,23; IC95%: 0,01–1,26). No caso do sobrepeso, a prevalência foi de 48,6% entre filhos de mulheres com escolaridade média ou superior, e de 42,0% entre aqueles com escolaridade fundamental ou menos (RP: 1,16; IC95%: 0,93-1,44). Quanto à obesidade, residentes das áreas de maior vulnerabilidade social apresentaram prevalência de 13,3%, frente a 18,9% entre os residentes em áreas menos vulneráveis (RP: 0,71; IC95%: 0,44-1,15). Os resultados apontam que, entre crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, há presença de má nutrição que se distribui de forma desigual segundo sexo, escolaridade materna, cor da pele e território. A sobreposição de vulnerabilidades reforça a necessidade de uma abordagem integral no cuidado às vítimas, considerando não apenas a violência sofrida, mas também indicadores de saúde e desigualdade social que impactam esse grupo. As prevalências observadas neste estudo foram superiores às estimadas por outras fontes: a obesidade em crianças de 5 a 9 anos no Rio Grande do Sul foi de 18,4% em 2018, segundo dados do SISVAN/APS; já a PeNSE 2019 apontou prevalência nacional de 19,4% de sobrepeso e 6,7% de obesidade entre adolescentes de 15 a 17 anos. Esses achados sugerem que a violência sexual e a má nutrição compartilham um mesmo ecossistema de vulnerabilidades sobrepostas e negações de direitos fundamentais, o que demanda respostas intersetoriais e sensíveis às múltiplas dimensões da desigualdade.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Sexual; Estado Nutricional; Populações Vulneráveis.